

O IMPACTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA VIVÊNCIA DAS MÃES E DE SEUS BEBÊS

Mariana dos Santos Velasco¹
Ana Claudia Moreira Monteiro

RESUMO

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma infecção causada pela bactéria *Treponema pallidum*, pode ser transmitida por via sexual ou vertical. Essa IST é de notificação compulsória e uma questão de saúde pública. Esse estudo foi norteado a partir da pergunta: Qual o impacto do diagnóstico de sífilis congênita para a mãe?; E a partir do objetivo geral: explorar a experiência das mães ao se deparar com seu bebê com a sífilis congênita; e objetivos específicos: identificar o conhecimento das mães sobre a sífilis congênita, reconhecer as dificuldades enfrentadas pelas mães com a possibilidade da sífilis congênita.

REFERENCIAL TEÓRICO: As mães que se deparam com o diagnóstico de sífilis congênita, muitas vezes relatam sentimentos negativos a partir do tratamento do bebê como a culpa, sofrimento e tristeza. No que tange às políticas públicas em saúde da mulher e da criança, a influência do parceiro é indispensável, de acordo com a PNAISM (2004), a baixa escolaridade e classe social são inversamente proporcionais à possibilidade de negociação com o parceiro sobre o uso de preservativo, fato importante que reflete na transmissão da sífilis adquirida e re-infecção da gestante.

MÉTODO: é uma revisão integrativa da literatura que permite ao pesquisador a síntese de publicações diversas, interpretar os estudos e inferir conclusões a partir de uma área de estudo específica ou particular. Foi realizada a pesquisa de descritores e de palavras-chave através da plataforma DeCS e para busca de literatura nas plataformas BVS, SCIELO, PubMed e Capes Periódicos seguindo critérios de inclusão e exclusão. Foi utilizado uma adaptação do PRISMA flow diagram, que possui como objetivo possibilitar os autores a sistematizar o relato de revisões e meta-análises; para interpretação dos resultados foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin.

RESULTADOS: foram criadas três categorias e a partir delas evidenciados sentimentos das mães como a culpa, desespero, tristeza e horror, a esperança de não passar a infecção para o recém-nascido e medo do estigma social. Evidenciou-se a falta de conhecimento sobre a testagem e prevenção da sífilis congênita e, além disso, a maior parte das mães optou por esconder o diagnóstico dos familiares e pessoas de seu convívio, alegando que a criança estava internada por outro motivo clínico, a fim de amenizar sua dor.

CONCLUSÃO: é papel dos profissionais de saúde frente ao cuidado, tentar impedir a infecção através da educação em saúde e implementar o tratamento correto, além de tentar garantir a boa adesão desta família. Ademais, também deve realizar a escuta ativa e acolher as mães perante essa vivência e possibilidade de sofrimento.

¹ mariana.svelasco@gmail.com